

POTENCIALIDADES DA HUMANIZAÇÃO COM ATIVIDADES LÚDICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Godoy Waner¹; Tatiane Angélica Phelipini Borges².

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4676409617280075>

²Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/5097979243312090>

PALAVRAS-CHAVE: Humanização. Hospitalização. Acolhimento.

ÁREA TEMÁTICA: Enfermagem.

DOI: 10.47094/ICOLUBRASMU.2024/RE.21

INTRODUÇÃO

As iniciativas de humanização da assistência ressaltam a importância de discutir a qualidade dos cuidados prestados nos serviços de saúde, compreendendo tanto os usuários quanto seus familiares de forma abrangente. No Brasil, esse movimento resultou na criação da Política Nacional de Humanização (PNH), publicada em 2003. A PNH trouxe à tona discussões, ações e transformações significativas no direcionamento dos serviços de saúde, pois abarca os gestores, os profissionais de saúde e os usuários em relação ao contexto de cuidado-saúde-doença (Brasil, 2013).

No ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), é comum haver debates sobre a assistência e a metodologia de trabalho dos profissionais de saúde. A atuação desses profissionais é frequentemente questionada e criticada por adotar posturas tecnicistas e reducionistas, muitas vezes decorrentes do aporte tecnológico elevado como estritamente primordial e protagonista na assistência ao usuário, e da necessidade de ações imediatas típicas deste setor. Além das competências específicas a cada área, é essencial desenvolver habilidades que congreguem o conhecimento técnico-científico e o domínio das tecnologias, porém deve-se abarcar também a humanização e a personalização do cuidado, visando proporcionar uma assistência de melhor qualidade, integral e individualizada (Luiz, 2017).

A humanização na Enfermagem é parte integrante da atuação deste profissional, orientando a assistência ao usuário norteada pelo pensamento crítico, raciocínio clínico com ações eficazes e eficientes que enfatizem a integralização da assistência em todas as necessidades do usuário. Sem contar que, a equipe de enfermagem é que mantém contato com o usuário internato assistido por um período superior ao de qualquer outro membro da equipe multidisciplinar, cabe a ele reconhecer suas necessidades holísticas (Brasil, 2011; Ducca, 2020).

OBJETIVO

Relatar as percepções de uma acadêmica de enfermagem sobre os benefícios de realizar atividades lúdicas com usuário consciente hospitalizado na UTI e evidenciar suas potencialidades no cuidado humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, qualitativo e exploratório, vivenciado por uma acadêmica bolsista em ações de um projeto de extensão e embasado pela literatura. O projeto de extensão “HumanizArte” visa implementar a humanização entrelaçado com a arte na área da saúde por meio de acadêmicos de enfermagem, sob a supervisão de uma docente, também coordenadora do projeto, buscando desenvolver o pensamento crítico-analítico e estimulando a criatividade e a humanização no atendimento da população. As ações acontecem semanalmente com duração de duas horas em um hospital terciário situado no norte do Paraná. São realizadas atividades lúdicas, como, por exemplo: montagem de quebra-cabeças, jogo da memória, atividades de pintura, cruzadinha, caça palavras, contação de histórias e a música, embasadas pela escuta ativa. Como instrumento de anotações de cada atividade utilizou-se o diário de campo para registrar as informações obtidas por meio da observação, percepção e experiências sob a perspectiva da acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um paciente hospitalizado na UTI há cinco dias com diagnóstico de hemotórax, consciente e orientado, no qual passava a maior parte do tempo ocioso e entediado, observando a rotina e os procedimentos da equipe multiprofissional, e ocasionalmente conversando sozinho.

No quinto dia de internação, ele recebeu algumas atividades lúdicas por meio de ações do projeto, nos quais aceitou com um sorriso e palavras de agradecimento, iniciando-as imediatamente. Primeiro fez a cruzadinha, depois completou dois caça-palavras, e seguiu para a leitura de dois livros, tudo em um curto período de tempo. Isso demonstrou sua necessidade de ocupar-se e até mesmo de interagir.

Ao final das atividades, foi perguntado se ele gostaria de receber mais caça-palavras e livros. Ele respondeu prontamente que sim, agradecendo novamente. Os materiais foram deixados com ele, para que pudesse realizar um pouco de atividade a cada dia que permanecesse ali.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intensa rotina de uma UTI, os profissionais de saúde muitas vezes não dispõem de tempo suficiente para conversar ou planejar atividades diferenciadas para usuários conscientes. No entanto, foi notório como a concentração desse usuário mudou de foco e como ele se sentiu aliviado ao receber algo diferente para realizar, de modo que desfocasse sua atenção do ambiente estressor e até monótono que pode se caracterizar uma UTI.

Incorporar essas atividades na rotina de usuários hospitalizados melhora significativamente sua experiência e bem-estar durante o período de internação, auxiliam na redução da ansiedade, promove a socialização e a autonomia, distração da dor e estimula pensamentos positivos, essências para sua recuperação.

Portanto, o acolhimento e humanização são diretrizes que transcendem local, horário ou profissional específico. Trata-se de uma postura ética de atenção e gestão, que envolve escutar o usuário e reconhecer suas necessidades, promovendo uma relação de compromisso e solidariedade entre todos os envolvidos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LUIZ, F. F, CAREGNATO, R. C. A., COSTA, M. R. **Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde.** *Rev Bras Enferm*, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Saúde.** Documento Base. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos HumanizaSUS. Atenção hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

DUCCA, P. S. **Os benefícios da ludoterapia e o uso do brinquedo terapêutico em unidades de terapia intensiva pediátrica.** Ponta Grossa: Sant'Ana em Revista, 2020.